

**Homilia pronunciada por Mons. Vicente Ancona Lopez durante a Missa em honra de São Josemaria Escrivá, na Catedral da Sé, em São Paulo, no dia 27 de junho de 2009.**

O Evangelho que acabamos de ouvir era uma das páginas prediletas de São Josemaria. Ele gostava de meditar e de pregar sobre este episódio da vida do Senhor, pois via nesta passagem um quadro muito adequado para explicar a missão do Opus Dei e a chamada universal de todos os batizados à santidade e ao apostolado no meio do mundo.

É sempre impressionante, ao considerar essa narração de S. Lucas, ver como, do ponto de vista humano, naquela manhã realmente eram muitas as condições adversas para a pesca. As redes estavam rasgadas e os pescadores cansados, o horário não era o mais adequado, e o próprio fracasso da pesca da véspera, aconselhavam deixar passar mais horas, para que algum cardume se aproximasse. E, no entanto, a palavra de Cristo é inequívoca. *Navegai mar adentro,... rumo a águas mais profundas e lançai vossas redes para pescar.* Esse imperativo de Jesus, que depois é traduzido por Ele como uma chamada ao apostolado, *Doravante serás pescador de homens*, feriu o coração sacerdotal do nosso Padre!

Quais eram e quais são para São Josemaria essas águas mais profundas? Eram as entranhas da sociedade civil, os ambientes profissionais. O escritório, o laboratório, a sala de operações de um hospital, o quartel, a cátedra universitária, a fábrica, a loja, a empresa rural, o departamento de RH de uma grande empresa, a mesa de operações da bolsa, a clínica, o berçário, a academia de fisioterapia, o seio do lar, o andaime da construção, a cozinha, o tribunal e o cartório,... Enfim, todo o imenso panorama do trabalho. É lá onde Cristo quer reinar, é lá onde Ele quer que o Evangelho seja pregado, é lá onde Ele quer que surjam vocações de apóstolos, é lá que nós devemos pescar, contagiando esse ideal cristão de santidade e apagando com a nossa vida de apóstolos ***o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. – Incendiando todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo (...).***<sup>1</sup>

São Josemaria ensinou repetidamente que Deus nos ***chama a servi-Lo em e a partir das tarefas civis, materiais, seculares da vida humana***<sup>2</sup>. Deus nos espera cada dia: no nosso ambiente de trabalho. É ali onde Ele quer se encontrar conosco.

Essa chamada para navegar rumo a águas mais profundas tem duas vertentes:

a) por um lado aplica-se à nossa vida interior

Os cristãos só pescaremos nessas águas, ou seja, só transformaremos o nosso ambiente profissional com os valores cristãos, se tivermos vida interior. Caso contrário a pressão do ambiente: o materialismo, o consumismo, o ambiente de competitividade frenética, de sedução e assédio, as redes de desonestidade e corrupção,... acabarão por engolir ou anular aquele cristão que desejaria transformar aquele ambiente.

O verdadeiro desafio, para sustentar esse ideal, é conseguir manter-nos unidos a Deus enquanto trabalhamos. Trabalhar conversando com Deus, tomando as grandes e pequenas decisões que temos que tomar cada dia na presença de Deus.

São Josemaria dizia: ***Não esqueçamos nunca: há algo de santo, de divino, escondido nas situações mais comuns, algo que a cada um de nós compete descobrir***<sup>3</sup>.

No nosso dia a dia, surgem muitas micro situações que temos que ter sensibilidade para captar: aqui há uma pessoa sofrendo e por isso esse assunto tem prioridade, ali há um

---

<sup>1</sup> Cf. S. Josemaria, *Caminho*, 1.

<sup>2</sup> Cf. S. Josemaria, homilia *Amar o mundo apaixonadamente*, 8/10/67.

<sup>3</sup> Cf. S. Josemaria, homilia *Amar o mundo apaixonadamente*, 8/10/67.

descuido que vai acarretar um prejuízo econômico, aqui devemos andar com cuidado porque há susceptibilidades em jogo, ali dei minha palavra e não posso deixar de cumprir, agora é melhor armar-se de paciência com essa pessoa que está telefonando, e assim por diante. Deus quer que sejamos competentes e responsáveis e, ao mesmo tempo, que criemos um ambiente de caridade e colaboração e espírito de serviço no nosso trabalho. Oferecendo a Deus o nosso trabalho. Isso é santificar o trabalho e santificar-nos com o trabalho.

Eu estava em Roma no dia 6 de outubro de 2002, quando o Papa João Paulo II canonizou São Josemaria. Foi um evento de alcance nacional e a TV italiana fez uma matéria: os repórteres perguntavam às pessoas se no seu trabalho consideravam possível atingir a santidade.

Perguntaram a um chofer de praça de Roma. *“Dá para ser santo dirigindo um táxi? Depois de pensar respondeu: Aqui em Roma, não! Com esse trânsito não dá... depois disse: Bem se houvesse um pista exclusiva para táxi, talvez desse.”*

Todos temos a tentação de dizer: nas minhas circunstâncias, isso não funciona. Com esse chefe, com essa sogra, com esse horário, com esse ordenado, com esse problema de saúde... Se eu tivesse um apartamento com um quarto a mais talvez desse, se morasse perto da Igreja ou do trabalho talvez desse...

Mas a Igreja ao canonizar o nosso Padre nos ensina que mesmo dirigindo um táxi em Roma, ou em qualquer outra circunstância (com esse marido, com esse problema econômico, etc.), podemos navegar rumo a águas mais profundas e dialogar com Deus no trabalho. E realizá-lo com competência e espírito de serviço.

b) a segunda dimensão do navegar rumo a águas mais profundas é a que corresponde diretamente à metáfora usada por Nosso Senhor: a pesca do apostolado. *“Doravante farei de vós pescadores de homens”.*

Todos nós que estamos aqui hoje nos aproximamos do Opus Dei através de um amigo, de uma amiga, de um parente, de alguém que nos aprecia e a quem queremos bem.

Mas além da amizade também teve peso o aspecto racional. São Josemaria dizia que os homens, como os peixes, são pescados pela cabeça. Pela inteligência. A mensagem do Opus Dei nos pareceu atraente do ponto de vista da sua inteligibilidade. Sugestiva do ponto de vista lógico.

Santificar o quotidiano através de um comportamento cristão coerente. E santificar a família e mesmo a vida conjugal e o trabalho diário vivendo ali os ensinamentos do Evangelho e com a força que vem dos sacramentos. Tudo isso parece factível, convincente.

Empolgados com essa proposta, torna-se natural transmiti-la. Em primeiro lugar com o exemplo de uma conduta cristã alegre e coerente. Mas também conversando com tantos colegas que se encontram desorientados, ou simplesmente vazios e insatisfeitos, por falta de um sentido mais profundo e transcendente para as suas vidas e acabam vindo nos procurar. É natural que cada um de nós abra então o coração e faça esse apostolado de amizade e confiança, mostrando a beleza e a grandeza desse projeto divino.

E isso é ser pescadores de homens. Isso é santificar os outros com o trabalho.

Como diz o livro Forja no seu primeiro pensamento, através da Igreja e da Obra nós nos descobrimos:

***Filhos de Deus. - Portadores da única chama capaz de iluminar os caminhos terrenos das almas, do único fulgor em que nunca se poderão dar escuridões, penumbras ou sombras.***

**- O Senhor serve-se de nós como tochas, para que essa luz ilumine... De nós depende que muitos não permaneçam em trevas, mas andem por caminhos que levam até à vida eterna.<sup>4</sup>**

Tomamos consciência de que somos “**portadores da única chama**” da única proposta coerente de realização integral, humana e cristã, desses anseios de amor infinito que nós temos no coração. Peço a São Josemaria que nós não tenhamos respeitos humanos, **e incendiemos os caminhos da terra com o fogo de Cristo** que arde nos nossos corações.

No último dia 19, o Papa Bento XVI inaugurou o ano sacerdotal e eu queria terminar e resumir essa homilia, lembrando que São Josemaria também ensinava que, pelo Batismo, todos estamos chamados a ter **alma verdadeiramente sacerdotal e mentalidade plenamente laical**. Era uma maneira prática de traduzir aquele *Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*. Pelo Batismo todos os cristãos participam do sacerdócio de Cristo, e no meio do ambiente profissional e familiar, devemos saber que temos uma missão sacerdotal, de intermediários entre Deus e os homens. Devemos rezar por todas aquelas pessoas que estão no nosso raio de ação. Interceder por eles, fazer penitência por eles, ajudá-los com a nossa amizade, com as nossas conversas orientadoras, com o nosso apostolado de amizade e confiança.

E essa alma sacerdotal tem como ponto culminante a Santa Missa que nós procuramos assistir com a maior frequência possível. É ali, no altar, unidos ao sacerdote que celebra, quando oferecemos o nosso trabalho, o nosso descanso, as nossas alegrias e as nossas dores, e junto com o sacrifício de Cristo, Deus Pai aceita e abençoa essas oferendas. E, dessa forma, cada dia, ao cumprir os nossos deveres quotidianos ativamos a nossa alma sacerdotal, oferecendo esses sacrifícios pelos nossos familiares, amigos e companheiros. São Josemaria dizia que, dessa forma, a Santa Missa torna-se o centro e raiz da nossa vida interior.

É uma doutrina maravilhosa, na qual todos podemos aprofundar ao longo desse ano sacerdotal, preparando-nos e assistindo bem cada Missa oferecendo o nosso trabalho por todas as pessoas que de alguma forma dependem de nós.

Quero terminar dirigindo-me a São Josemaria e a Nossa Senhora de Aparecida pedindo um grande crescimento para o trabalho do Opus Dei em São Paulo e no Brasil.

---

<sup>4</sup> S. Josemaria, *Forja*, 1